

De 31 de outubro a 4 de novembro



LABORATÓRIO DA ESCRITA

ENCONTRO COM O CIENTISTA

David Barros, surpreendeu-nos com a imensidão de vida que existe no Oceano. Como que dividido em várias camadas, o oceano apresenta espécies que estão adaptadas às diferentes características que cada uma apresenta. Pois é, após os 1000m de profundidade não há luz solar e por isso não existem seres vivos que precisem dela para sobreviver.

TURMA A

A Escola de Cabanões celebrou connosco o Halloween e ainda foi capaz de se encher de coragem e aproveitar as muitas experiências assustadoras que nós professores da ECVG mostramos. Apesar dos gritos e bruxarias, o ambiente intimidante não impediu que as crianças regressassem radiantes a casa.

TURMA B

Para celebrar o Dia das Bruxas em grande, precisámos da companhia dos meninos da escola EB das Hortas.

O medo e o *suspense* ficaram de lado quando os nossos alunos perceberam que a Ciência é uma boa aliada da magia, pois cria em nós encantamento e entusiasmo.



Escola de cabanões

Cientistas por uma semana

Na semana de 31 de outubro a 4 de novembro participámos nas diferentes atividades da Escola Ciência Viva no Parque Biológico. Fomos bem acolhidos na sala amarela pelos professores Bruno e Carlos (havendo também outros professores que dinamizaram outras atividades, noutras salas, noutras áreas, noutros espaços, ...). Adorámos alimentar as cabras-anãs e disponibilizar casca de ostra aos garnisés, apesar de estarmos nervosos, não fosse alguma delas dar-nos uma "chifrada" ou uma "bicada". Também gostámos da Ciência do conto. Era uma vez uma estrela... Sol....

Desejámos a todos os professores muita paciência para continuarem a ensinar os outros alunos que por cá vão passar e queremos **agradecer a todos** a forma como nos receberam, com muito carinho e sapiência.



o que mais gostámos esta semana ...
NÓS GOSTÁMOS...



Todas as atividades que realizámos foram muito diversificadas, divertidas e únicas. As bolachas que preparámos estavam deliciosas, criámos robôs fixes, adorámos a atividade da "Física do Movimento" e amámos as experiências que fizemos no laboratório: dar "banho" de cobre ao prego, medir o pH de diferentes substâncias. Também aprendemos muitos novos nomes (proventrículo, oxidação, ácido ascórbico, cloaca, fio condutor, circuitos paralelos/série, eletrão, protão, aurora boreal, ...). Adorámos estar aqui **convosco!** Obrigado!



ESCOLA DAS HORTAS

As Hortas visitam a Escola de Ciência Viva

Na semana de 31 de outubro a 4 de novembro a EB Hortas veio ter aulas na Escola de Ciência Viva de Vila Nova de Gaia, localizada no Parque Biológico. Foi uma semana diferente, divertida e muito interessante. Tivemos atividades motivadoras, fizemos experiências surpreendentes e visitámos o Parque Biológico onde vimos a sua fauna e flora no ambiente natural. A Escola de Ciência Viva de Gaia é bonita, moderna e bem equipada. Tem laboratório científico, laboratório de cozinha, salas de aula, sala de exposição e refeitório. Esta escola possui muitos professores que nos ajudaram a compreender melhor as ciências, o meio ambiente e o nosso planeta Terra. Nós gostámos muito (adorámos) desta nossa participação semanal na Escola de Ciência Viva. Queremos cá voltar para aprendermos mais. Obrigado a todos!



o que mais gostámos esta semana . . .

EXPLORADORES DAS HORTAS DO PARQUE BIOLÓGICO



A turma do 4º ano da EB Hortas escolheu como atividade favorita "Exploradores do Parque". Esta atividade consistiu na visita ao Parque Biológico, principalmente na observação da sua biodiversidade com o intuito de resposta a desafios (estilo quiz) elaborados pela equipa de professores. A observação, atenção e trabalho de equipa eram fatores necessários para a realização da tarefa. Cada etapa era pontuada e no final foram totalizados os pontos obtidos por cada equipa e por cada turma. Gostámos muito desta atividade porque foi realizada ao ar livre e porque os alunos exploraram o Parque Biológico.



Nome: David Barros García

Ano e local de nascimento: 1985, Ourense

Formação: Doutorado em Biologia Molecular

O que mais me cativa na Ciência: “A curiosidade.”

Uma coisa é certa, neste *Encontro com o cientista*, foi possível confirmar que há um mundo (e bem grande!) por descobrir. Há um infinito de partilhas e aprendizagens com as quais nem imaginamos viver! Depois deste mar, que tantas vezes avistamos, há um lugar único e inesquecível, onde o biólogo David Barros nos levou.

Os animais que vivem nas profundezas do mar deixaram hoje, na nossa Escola, a certeza de que a festa de Halloween pode ser bem divertida e horripilante na escuridão do seu habitat. Estes seres incríveis – peixes, crustáceos, moluscos, etc. - que moram na escuridão, têm características fantásticas (mas bizarras), que deixaram crianças e adultos para lá de surpreendidos. Nesse lugar sem luz, onde o brilho e os reflexos cintilantes aparecem quando os seus habitantes decidem, vive-se “às custas da sombra”. Há pouca comida, pouco oxigénio e uma água bem gelada; há condóminos assustadores e outros aparatosos - que se diriam até raros e “pouco abençoados” pela beleza!

E será possível haver vida neste submundo de penumbra, quase fantasma? É, pois. Nos diversos itinerários submersos que David Barros realiza para concretizar as suas investigações, há peixes com olhos gigantes, peixes com olhos na cabeça (como o *Macropina microstoma*, raro de encontrar), peixes transparentes (como o *Taonius sp.*), compridos (como o *Avocettina bowersii*), extravagantes (como o *Caulophryne jordani*), e muitos outros que se apresentam com uma aparência bastante peculiar.

E se eu viver num lugar muito frio e com pouca comida? Então, vou comer o máximo que puder! Há quem prefira, neste infinito manto negro, “ornamentar” o seu estômago de outros peixes (muitas vezes maiores que si mesmo), de forma a garantir alimento para uma grande temporada. Mas o que pode não correr tão bem, tal como explicou David Barros, é o facto deste “grande-engolidor” (*Chiasmodon niger*) – como lhe chamam – não conseguir digerir tal “despesa” e acabar por morrer.

O facto destas espécies viverem condicionadas em alimento e luz solar - fatores que permitem um desenvolvimento dito normal - pode fazer com que o seu crescimento demore até 150 anos. Contou-nos, também, que o “tubarão adormecido” pode viver mais de 400 anos, precisamente porque nada lentamente e tem um nível de atividade muito baixo e que o tubarão-luminoso (*Isistius brasiliensis*) desenvolveu uma dentição bastante eficaz, já que as pequenas “mordiscadelas” o torna um caçador voraz, capaz de assegurar alimento de forma infalível.

Entre vídeos e imagens, que nos fizeram acreditar na existência destes espécimes marinhos, houve espaço para perguntas, alertas e observações pertinentes. Foi deixada uma especial mensagem que surgiu no âmbito da poluição, como o constante plástico que espalhamos diariamente, e que compromete de forma grave os ecossistemas. Afinal, o plástico é “uma espécie invasora” e é obrigação de todos proteger o nosso incrível planeta que não termina nem nas maiores profundezas do oceano.

